


### Ata 06/2024 – Comitê de Investimentos

Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, as quinze horas, na sala de reuniões do Ampereprevi, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos para a reunião mensal. A gestora de recursos Andreia agradeceu a presença dos membros e em seguida foi discutido sobre cenário econômico e político e análise dos resultados de janeiro a maio. Após vários meses de resultados modestos, os índices IMA obtiveram uma recuperação parcial em maio, com destaque para os pós-fixados de longo prazo. Esta recuperação está associada a um ajuste das expectativas após a forte elevação dos juros futuros que ocorre desde o início do ano. Contribuiu para este ajuste o discreto recuo da atividade econômica dos EUA, assim como a clarificação da comunicação do Banco Central do Brasil acerca das perspectivas para a taxa SELIC após a reunião do COPOM nos dias 7 e 8. Os dados de atividade econômica dos Estados Unidos em maio mostram um recuo marginal na comparação com o trimestre anterior, mas o Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) e o mercado ainda interpretam como acima do ideal para o início de um ciclo de corte de juros. Na última reunião do Fed em junho, a instituição manteve a taxa de juros no mesmo patamar de 5,50%, e reforçou que haverá apenas um corte de juros em 2024. A expectativa é de que isso ocorra apenas no último trimestre, podendo ser até mesmo em dezembro. Com isso, a tarefa de reduzir juros nos países subdesenvolvidos – Brasil incluso – ficou mais difícil, mas não impossível. A questão geopolítica também vem dificultando as tomadas de decisão de política econômica mundo afora, com a piora da conjuntura das guerras na Ucrânia e no Oriente Médio. A volatilidade no mercado de commodities preocupa os mercados, na medida em que uma possível disparada dos preços destes produtos significar pressões inflacionárias para o Brasil e o mundo. Apesar da queda significativa do petróleo em maio, as commodities metálicas e agrícolas seguem em trajetória de alta desde o início de 2024. O Banco Central do Brasil segue reproduzindo o mesmo raciocínio do Fed, sinalizando uma interrupção do ciclo de queda da SELIC para avaliação do cenário doméstico e internacional. Contribui para isso o contexto de inflação pouco acima do esperado nos últimos dois meses (0,46% em maio, contra uma expectativa de 0,42%), agravado pela alta dos preços no Rio Grande do Sul após a tragédia das enchentes de maio. A situação fiscal, que teve uma melhora marginal nas medições referentes à abril, também deverá ser afetada pelas despesas referentes à recuperação da infraestrutura do RS, porém em patamar ainda incerto. Neste contexto de sinalizações mistas, o IMA Geral variou 0,95% em abril, acumulando no ano 2,37%. Todos os subíndices registraram retornos mensais positivos. O IMAB5+ mostrou recuperação no período – variação de 1,59% –, depois de apresentar perdas mensais em março e abril. Mesmo assim, este índice ainda registra perda no ano, na ordem de 2,85%. O IMA-B5 variou 1,05% em maio, com acumulado no ano de 2,92%. Os índices de menor duration continuam registrando a melhor performance no ano, com o CDI e o IRF-M1 subindo 0,79% e 0,78% no mês, e 4,22% e 3,85% no ano, respectivamente. O Ibovespa caiu 3,04% em maio, e acumula queda de 9,01% em 2024. Apesar dos resultados não muito animadores até o momento, a alta dos juros futuros significa novas oportunidades que há muito tempo não se viam no mercado de títulos públicos e fundos de renda fixa. A curva pós-fixa mostra negociações sendo realizadas acima de IPCA+6% em todos os vértices, assim como taxas prefixadas acima de 12%. Assim, aproveitar o momento turbulento para realizar alocações estratégicas pode ser determinante para melhorar os rendimentos em 2024 e nos próximos anos. A nossa carteira rendeu 0,84% no mês de maio/24, ante uma meta atuarial de 0,87% (IPCA+ 5,02%). No acumulado do ano, a carteira rende 2,32%, contra 4,37% da meta atuarial. A performance de maio dos índices IMA foi, em média, a melhor de 2024 até o momento, puxada principalmente pelos índices pós-fixados de longo prazo, como o IMA-B5+ e o IMA-B, que subiram 1,59% e 1,33% no mês. Na visão de 12 meses, no entanto, os prefixados ainda possuem performances melhores, com o IRFM1+ e o IRF-M acumulando 10,22% e 10,51% respectivamente. A alta na curva de juros em 2024, apesar de ter prejudicado os investimentos em carteira marcados a mercado, abriu novas oportunidades de investimentos acima das metas atuariais projetadas. A distribuição dos recursos do RPPS está consolidada em 7 índices de renda fixa e 2 rendas variável, dos

maior  Antonio

quais o IMA-B representa 35% dos recursos da carteira, e o CDI representa 28%. O restante está distribuído, em ordem decrescente de participação, entre os índices IMA-B5 (13%), IRF-M (12%), IRF-M1 (4%), IDKA IPCA 2A (4%), renda variável (2%), IMA-Geral (0,74%). O IMA-B e o CDI foram os ativos que mais contribuíram para o rendimento no mês analisado. Os recursos estão bem distribuídos. A recomendação é que os valores novos sejam alocados em fundos de vértice ou títulos públicos que podem ser marcados na curva desde que seja feito o estudo de ALM correspondente. Sobre os dados financeiros de maio, o saldo do patrimônio líquido Previdenciário no valor de R\$ 45.847.097,41 (quarenta e cinco milhões, oitocentos e quarenta e sete mil, noventa e sete reais e quarenta e um centavos), com rendimento mensal de R\$ 382.332,91 (trezentos e oitenta e dois mil, trezentos e trinta e dois reais e noventa e um centavos); total acumulado de rendimentos até maio de R\$ 966.158,36 (novecentos e sessenta e seis mil, cento e cinquenta e oito reais e trinta e seis centavos). Saldo da Taxa Administrativa de R\$ 975.705,00 (novecentos e sessenta e cinco mil e setecentos e cinco reais), com rendimento mensal de R\$ 7.758,57 (sete mil, setecentos e cinquenta e oito reais e cinquenta e sete centavos). A conta do Comprev com saldo de R\$ 1.161.710,86 (um milhão, cento e sessenta e um mil, setecentos e dez reais e oitenta e seis centavos), com rendimento mensal de R\$ 9.339,15 (nove mil, trezentos e trinta e nove reais e quinze centavos); Repasse dos Servidores R\$ 329.207,34 (trezentos e vinte e nove mil, duzentos e sete reais e trinta e quatro centavos), repasse patronal de R\$ 470.217,23 (quatrocentos e setenta mil, duzentos e dezessete reais e vinte e três centavos), contribuição dos Aposentados no valor de R\$ 32.648,70 (trinta e dois mil, seiscentos e quarenta e oito reais e setenta centavos). Entrada da 5ª parcela do déficit Atuarial no valor de R\$ 11.759,81 (onze mil, setecentos e cinquenta e nove reais e oitenta e um centavos). Total de recursos que entraram no mês de maio da Taxa Administrativa R\$ 31.929,92 (trinta e um mil novecentos e vinte e nove reais e noventa e dois centavos). Referente as despesas: Folha dos aposentados de abril no valor de R\$ 310.864,51 (trezentos e dez mil, oitocentos e sessenta e quatro reais e cinquenta e um centavos); Despesas de maio no valor de R\$ 24.173,53 (vinte e quatro mil, centos e setenta e três reais e cinquenta e três centavos). Em relação as movimentações financeiras realizadas em maio no Banco do Brasil: Resgate do vértice 2027 (cupons) no valor de R\$ 177.554,01 que foram aplicados em Fluxo DI, Resgate do Fluxo DI BB de R\$ 21.837,87 e aplicação no mesmo fundo de R\$ 11.759,81; Resgate do fundo DI na CEF no valor de R\$ 247.786,91 (folha e Empréstimos e Sisema) e aplicação DI na CEF no valor de R\$ 790.833,00 (setecentos e noventa mil e oitocentos e trinta e três reais) referente aos recursos novos. Nada mais havendo a tratar encerrou-se a reunião e segue assinatura dos presentes. Ampere, vinte e cinco de junho de dois mil e vinte e quatro. -----

Andréia Badia, Marcos Bruno Pinto, Antônio A. R. da Silva